

Observações ao “Elucidario,, do P.^o Santa Rosa de Viterbo

(Vid. R. L., xxvi, 111-148)

entrementes. — Vid. nestas Observações «entramen».

envezamento, transtorno, avesso, etc. — O P.^o Viterbo remete para a Cronica de Fernão Lopes, I, cap. 85; mas o que aí se lê, na ed. de Braancamp, é: «a quall cousa era muito seu deserviço e grande *enhavessamento* do que começado tinha», p. 141.

enxeco. — Cf. *Leges*, I, 310, e II, 26.

enxerca. — Cf. *Leges*, II, 30.

enxovar. — Não é infinitivo. O texto diz: «nom enxovam os gados ..., nem os feiram». D'onde se vê que é *enxovam*, e conjuntivo, e que o infinitivo é em *-er* ou *-ir*. O proprio Viterbo cita certos documentos em que diz ler-se *enxcouvir*.

enxugar, ordenhar, mungir (no *Supplem.*). — J. P. Ribeiro, *Dissert.*, IV-2, p. 135, diz: «parece antes significar desmammar».

enzolo, anzol (no *Dicc. portatil*). — Cf. *anzolo* em Fr. Agostinho da Cruz, ed. de 1771, p. 60, e em Diogo Bernardo, *O Lyra* ed. de 1820, p. 63.

er ou **her.** — É muito inexacta o que a respeito da significação d'esta particula diz o autor. Já várias vezes se tem tratado d'ela modernamente em obras filológicas. Corresponde a «re-», «de novo». Vid. os meus *Textos arc.*, 3.^a ed., s. v. «ar», «er», e o que lá se cita.

era. — A reconquista de Coimbra por D. Fernando I, o Magno, Rei de Lião e Castela, foi em 1064: cf. G. Barros, II, 307.

erazege, herança. — Provavelmente é palavra mal escrita. Cf. fr. *héritage*, hesp. *heredaje*.

eredoro. — Será também palavra estropiada (*credeiro*).

ereo, herdeiro. — Foneticamente a palavra não se explica bem: heredem. Cf. porém *erel* no *Elucidario*, s. v. *adoutar*, num doc. de S. João de Tarouca: «meu filho adoutivo, e verdadeyro *erel*», vol. I, p. 55. Num doc. do sec. XVI leio: «em terras d'*erecos*», por opposição a terra do concelho»: vid. *Bolet.*

do *município de Beja*, 1920, p. 125. Não posso dizer se é a mesma palavra.

eres, eles (*Dicc. portat.*). — Manifesto êrro.

ergo, i. — Vid. o que se disse s. v. «eigo».

eriudos, erguidos. — Leia-se *erjudos* (de *erjer*). O verbo *erjer* ou *erger* vem no *Canc. da Vatic.*, n.º 365: cf. D. Carolina Michaëlis, *Lições práticas*, p. 151.

ermeyrmhos. — Palavra estropiada. O final pôde ser: *-inhos*.

ero. — Nas *Leges*, p. 646, lê-se: «o quem mojom alieno in suo erro mudar».

escanção. — Acêrca do etimo vid. REW, n.º 7973 e 7974.

escanho. — Se assim se lia no doc. visto por Viterbo, é fôrma hespanhola. A portuguesa, ainda hoje popular, é *escano*.

escatima. — Vid. a nota de J. P. Ribeiro.

escousar. — Certamente seria *escusar*.

escusaça. — Emende-se em *escusâça*, como já fez o S.^{or} Epiphânio Dias.

esgravisar. — Aparece no mesmo texto em que vem *mansilla*. Vid. esta palavra.

espeitar. — A palavra deve relacionar-se com *peita*.

esquiro — Na *Rev. de Fil. españ.*, VIII, 351, transcreve Americo Castro o texto viterbiano («huum esquiro lavrado»), interpretando *esquiro*, como *esquilo* (nome de um conhecido mamífero roedor), vulgar em Santander, e também em Portugal. Mas podia *lavar-se* uma pele de esquilo, ainda junta com outras?

estanho. — Emendado em *escanho* (no sentido de «escano») por J. P. Ribeiro. Cf. supra.

estornar. — Lede *estornuar* = estorvar. Emenda feita por Epiphânio Dias.

estoupero, escôpro. — Lede *escóupero*, pois tomou-se o por *t*. Emenda já feita por J. P. Ribeiro. Do lat. *scalprum*. O povo diz hoje *escôparo*.

estrayo, -a, estranho, -a. — Lede *estrâyo*, como o S.^{or} Epiphânio já emendou.

estremaça (*Suppl.*). — O proprio autor diz: «o mesmo que estremaço», isto é, *estremâça*, tendo escapado no ms. o til.

esverdados. — Onde se lê *Corticóo* leia-se *Cortiçóo*.

evan, olhar. — Exacto?

exaveaduras. — O segundo *a* estará por *r*.

exendre. — De *ex-genere*.

exertado, pomar. — Ao pé de Mondim ha uma igreja arruinada chamada *igreja velha*. O orago era N. Senhora do *Enxertado*. Deve entender-se que o sitio, em que a igreja se fundou, se chamava então assim. Ha tambem varias localidades com o nome de ENXERTADO.

exquisa, enquisa. — Cf. tambem Herculano, *Hist. de Portugal*, t. IV, 5.^a ed., p. 362.

enxudrio, eixido. — Do texto aduzido pelo P.^o Viterbo não se infere aquella definição. Na lingua usual temos *enxurdeiro* «atoleiro». Na toponimia ha INXUDREIRO, e INXUDRO.

eyviçom. — Vid. o que escreveu a respeito d'esta palavra e do respectivo artigo D. Carolina Michaëlis in *Rev. Lusit.*, III, 169-170.

eyviguar. — Vid. supra, s. v. «eiveger».

eyxhentios, isenções. — Faz pressupor como étimo: *exemptivus, derivado de exemptus.

F

facer, fazer. — Entenda-se que *facer* não é fôrma viva, mas puramente ortografica.

facienda. — De certo é hespanholismo.

falifa, pelica. — Cf. Pidal, *La leyenda de los inf. de Lara*, p. 441-442. Nas *Linhagens*, p. 267, lê-se: «... D. Alvar'Pirez era tam grande e tam gordo que nom pôde teer em aquella lide senom huña *falifa* delgada e huña vara na mão».

fameliaios, serviçaes. — Deve emendar-se em *famíliairos*. Em Du Cange: *familiarius* por *familiaris*. O proprio Viterbo tem noutro lugar *famíliairo*, e diz ser palavra vulgar em docs. do sec. XIV e XV. Cf. tambem *famíliairia*, palavra resultando de cruzamento de *famíliaria* ou *famíliaira*.

fanão, moeda de ouro tão baixa, que só valia um vintem (*Dicc. portat.*). — Da India Cf. Aragão, *Moedas*, III, 93 (Calcut), 94 (Cananor, Cochim, etc.). Da historia e étimo trata Mgr. Dalgado, *Glossario*, I, 386-387. Vid. tambem AHP, II, 423: «fanões de prata, que é moeda de um lugar que se chama Onor (India)», 1511; II, 355, «tres fanões», 1518.

fazonzal. — Vid. a nota de J. P. Ribeiro.

febre: moeda febre, cerceada, etc. — Desenvolvimento semantico do lat. *flebilis*, lastimavel. Tambem em Du Cange: *flebilis* = *debilis*. Cf. fr. *faible*, que tem a mesma origem.

fedegoso, mal cheiroso. — Faz pressupor com étimo *foeticus, de *foeticus ou *foetidicus, de foetidus.

fedelho, turibulo. — O P.^o Viterbo fala dos turibulos com ironia, por causa do mau incenso. O radical é o mesmo do do antecedente: foetere, cheirar mal. Na origem adjectivo: turibulo fedelho, «mal cheiroso». Cf. *anelho*, -a, também adjectivo.

feitio. — Vid. o que do artigo de Viterbo diz G. Barros, III, 596, nota 1.

ferir, demarcar. — Vid. o que escrevi nos meus *Textos arc.*, 3.^a ed., p. 126, n.^o 10.

ferrazas. — O z tem aqui o valor de ç.

ferro moludo, ou ferro mudo, o mesmo que *ferro moido*. — Cf. nas *Inquisit.*, de 1258: «plaga («chapa») de *ferro muudo*». De *moendo, particip. em -udo, porque o ferro se moia em mó, ou pedra de amolar.

fetto, feito. — Decerto o primeiro t em vez de i.

filho, filho. — Por *filho* ou *filio* (latinismo grafico).

flir, finar. — Leia-se *fūr*.

filo, filho. — Não é fôrma viva, mas êrro, ou má grafia.

fymento. Remete para *affimento*, termo, limite. — Nas *Inquisit.*, p. 326, *fimento*, de *fūr* (finire). Se *fimento* era fôrma viva, sem nasal, a fôrma primitiva deve ter sido *fīmento*. Na grafia *fymento* temos propriamente encoberto *fjmento*.

finco. — Já emendado por J. P. Ribeiro em *finto*.

firma, I. — Cf. Herculano, *Hist. de Portug.*, IV, 5.^a ed., 364 e 366.

firmideu. — Duvido da exactidão d'esta palavra.

fogueira, casal ou reguengo, Lamego. — Não só respectivamente á Beira, também ao Minho: *in ista collatione 14 fogueiras* (Basto), *Inquisit.*, I, 135; *et iste juro devem a fazer quantos morarem in na fogueira* (Entre Cávado e Minho), *ib.*, p. 300, col. 1.^a. Vid. também: pp. 555, 558, 587, 589 (... *foga-ria in que moratur Romanus Johannis* ...).

for, fôrma, fôro, etc. (*Supplem.*). — Esta palavra só devia usar-se procliticamente, como consta do exemplo dado pelo P.^o Viterbo: *a for d'antiga*.

foramentaos. — Leia-se -ãos, como já Moraes emendou.

fornaça. — Vid. a nota de J. P. Ribeiro.

foro. — Cf. G. Barros, III, 463.

fortelegar, dar firmeza. — Nas *Leges*, I, 396: *afortellegar*, isto é: «*afortellego e confirmo*».

forteleza, fôrça, vigor. — Também nas *Leges*, I, 396.

fortiliza. — Certamente é má grafia ou má leitura por *fortealeza*.

fossadêira, II. — Tem muitos erros este artigo, diz Herculano, III, 368, nota 1.

fraineza, penuria. — A palavra relaciona-se com *frangere*, hesp. nat. *frañer*; porém não deve estar bem transcrita.

Fraisseo, Freixo. — Leia-se com o acento no *a*.

freama, leitão, porco. — Cf. *Inquisit.*, I, 77, col. 2.^a. Vid. o que das notas de J. P. Ribeiro a este vocabulo diz G. B., III, 501, nota 1.

freitar, afruitar. — Deve estar *ei* por *ui*.

frizante, moeda. Dizem ser o mesmo que *pesante*. — Vid. a minha obra *Da Numismat. em Portugal*, p. 84.

frolyees, *frolys*. — Falta um til em cada *yy*, por dificuldade tipografica.

fronça. — Palavra emendada por Epiphanio Dias em *frança*.

fusta, **fustam**, castigo de açoituar com varas. — O foral de Tomar, de 1141, de que o P.^o Viterbo faz extrato, vem nas *Leges*, I, 399 sgs., e *enfustan* lê-se a p. 400, col. 2.^a. Outro exemplo de *em fustam* temo-lo nas *Leges*, II, 88 (Costumes e foros de T. Novas).

G

gaaçar, ganhar. — Emende-se em *gaãçar*. Cf. *Rev. Lusit.*, IX, 25. O proprio Viterbo tem *gançar* na ordem alfabetica.

gaaçom, ganhão. — Emende-se em *gaãçom*. Cf. o Vocabulo precedente.

gallo, vela mais alta no candieiro das trevas na semana santa. — A expressão deve ser tirada do catavento em que se figura um galo. Cf. *Portugalia*, II, 442 (R. Peixoto).

gamar, **gamar-se**, chamar. — Nunca podem ter sido formas portuguesas. Temos aqui *g* por *ch*.

ganado. — Tem *n* = *nh*.

gança. — Nas *Linhagens* encontra-se a cada passo *filho de gança*, por exemplo, a p. 170.

Garda. — Acêrca da doação do Castelo de Ceras por D. Afonso I aos Templarios vid. Antonio Baião, *Ferreira de Zêzere* (extr. do *Archeol. Port.*), Lisboa 1918, pp. 1 sgs. 1: onde o *Elucidario*, II, 10, col. 2, tem *Portum de Carris*, Baião lê *Cais*, p. 3; acêrca da data da doação, vid. p. 4.

ge, se. — Lede *fe*. Nada temos aqui com o hesp. arc. *ge*, *gelo*.

gener: «que não *genese* hy a *auga* mais». — Poderá estar por *genher*, do lat. *gignere*.

genesim, tributo. — Cf. AHP, II, 212: *genesí* (ou *genesî*), sec. XVI.

georaal de prata. — Haverá êrro? Só timidamente eu proporia *garaal* por **garanal*, *granal*, que por outro lado deu *graul*.

germahô. — Lede *germâho*.

germaia. — Lede *germãia*.

germidade. — Lede *germidade*.

gisado. — Lede *guisado*. E vid. o que escrevi nas *Lições de Filologia*, 2.^a ed., p. 95, 96, e nota 2 (onde discuto e refuto uma infeliz critica de J. P. Ribeiro). Cf. nas *Cantigas de Santa Maria*, II, glossario: «*guisado*, justo, natural, razoable», e os vocabulos que se lhe seguem.

goivo, alegria. — Cf. tambem goivo na *Lenda de Barlaam*, 23, l. 9. Do lat. *gaudium*. A par temos o adjectivo arcaico *goioso*, de **godiosus* (não *gaudiosos*).

gouvccer, gozar. — Incoativo, de **gouver* (ou *gouvoir*: vid. o *Elucidario* noutro lugar; cf. fr. *jouir*), lat. *gaudere*. Vid. *goivo* supra.

gouver. — Lede *jouver* (futuro do conjuntivo de *jazer*).

govenco. — Lede *jovenco*.

granja. — Palavra vinda de França (provençal *granja*).

H

haz, batalha ordenada. Palavra mais castelhana que portuguesa, diz o P.^o Viterbo. — É perfeitamente portuguesa: do lat. *aciem*, como *assaz* de *ad satiem*.

heiradega, eiradêga, diz o P.^o Viterbo. — O acento está porém no primeiro *a*: *eirádêga*.

hirivar, derribar. — Deve ser má leitura por *derribar* ou *derrivar*.

honras. — Vid. G. Barros, I, 439 ss. (honra e couto).

hum, onde. — Em português antigo temos: *hu* ou *u*, onde; e *onde*, no sentido moderno de «d'onde», isto é, no sentido do lat. *unde*.

I e J

jamar, damar. — Não é fôrma viva, é puramente grafica.
jantar, contribuição de mantimentos. — Cf. Herculano, III, 148, nota 1.

iento, herdade cultivada, fructifera. — Do lat. *genitus* (ou como subst. ou como particip.).

jeronzo. A explicação que Viterbo dá «giro, aro, vizinhança» é inexacta. O texto (de 952) foi depois publicado nos DC, p. 37, e diz: *... sunt illas villas territorio Colimbrie. et in ieronzo ad castellum de lamego ...*, d'onde se vê claramente que temos ali um nome de sitio, isto é, *Jeronzo* ou *Jeronço*, proximo do castello de Lamego. Este nome, na origem, não é mais que um conhecido nome proprio latino *Gerontius* (vid. os textos em De Vit), tornado geografico, em grego Ἰερώντιος (Pape), de γέρων, -οντος «velho», ainda que Schultze, *Lat. Eigennam.*, p. 271, parece que o relaciona com o etrusco. — Depois de escrito isto, vim a averiguar que o nome aparece mais vezes nos nossos documentos, como consta do *Onomastica* de Cortesão. Eis aqui os textos que colhi nos *Diplomata et Chartae*, — por ordem cronologica:

- 925: .. Alvarenga, subtus monte GERONZO, ribulo discurrere Pávia .., p. 20;
 937: .. Alvarenga, subtus monte JERONZO, in vigo que dicent Minudal;
 1076: .. in Pávia, subtus mons Ortigosa, discurrere arrogio (ou é n. proprio?), territorio GERONTIO .., p. 327;
 1099: .. subtus castro Arecos (Aregos) seu GERONZO, territorio Lamicensis .., p. 544;
 1100: .. in villa Lauredo, secus flumen Durio, in terr(ito)r)io GERONCH, et diocense Lamicensis æclesie .., p. 554.

Os tres primeiros nomes correspondem a um monte ou territorio situado junto do Paiva; os dois ultimos a um castro (monte) ou territorio situado junto do Douro. Não posso averiguar, nem isso me importa pelo lado linguístico, se se trata de um só sitio ou de dois, porque o Paiva desagoa no Douro.

Hoje é muito vulgar haver nomes topicos que provêm de nomes de pessoas. Este uso já porém ascende, pelo menos, ao sec. X, como vemos de *Geroncio*. Outros exemplos antigos são: *villa de Ataulfo* (nome de vila, e não ainda nome de possuidor), 959, *Dipl. et Ch.*, p. 46; *villa Martino*, 1005, p. 119; ... lárea que habeo ... in *villa Goterre*, 1070, p. 301, etc. Escolhi estes por não estarem em genetivo, mas no caso normal, como *Geroncio*; nomes em genetivo são inúmeros.

igar, igualar. — O mesmo que *iguar*, do lat. *adaequare*.

inhateza. — Talvez devesse ler-se *inateza*, de *in-aptō*.

insidios. — Exacto?

insignios. — Do proprio Viterbo?

joigadigo. — Esdruxulo de *iudicaticum.

jouvar. — Provavelmente é êrro.

jouver, I a III. — Cf. RL, VII, 308-309.

irmão pervinco. — Do lat. *propinquus*.

irmeilmente. — Parece êrro. Por germa(na)lmente? tendo-se tomado *a* por *ei*.

juderega. — Suponho que é êrro por *judenga*.

jugada. — Artigo que tem muitos êrros, diz Herculano, *H. de P.*, III, 368, nota 1. E cf. G. Barros, III, 858.

ulgajul. — Êrro por *ulgávil*. Vid. RL, VIII, 66-67.

jur. — Cf. *Leges*, II, 25, sec. XIV ou XIII.

Jurgio. — Cf. *Antroponimia portug.*, p. 524.

jussãa. — Os *ss* valiam *s* (sonoro); cf. hoje: *Vila-Jusã*, *Jusão*, *Outeiro-Jusão*, nomes geograficos.

justiça de Monte-mor. — A esta expressão popular são paralelas hoje as seguintes: *justiça do Maranhão* (RL, IV, 230), *justiça de Fafe*, *justiça do Mocho*.

K

kazimi, kazimos. — Cf. Aragão, *Moedas de Port.*, I, indice.

kemiso, camisa, etc. — Cf. REW, n.º 1550; e Savj-Lopez, *Origini neolatine*, 1920, p. 260.

L

l por s. — Não é bem exacto o que diz: *todos los homens está por todo'los, todollos*.

lacesca, lacescat. — Esperar-se-hia *lassescat*.

ladinho, -a: legitimo, sem mistura. — O texto diz *lingoagem ladinha portugues*. D'onde se vê que *ladinha* quer dizer: latina, romanica.

lagaradiga. — O acento está no terceiro *a*; cf. o que se disse s. v. *chus*. Outros textos como *lagarádiga*: *Inquisit.*, I, 77, col. 1.^a; *Leges*, p. 356; Ribeiro, *Dissert. Chron.*, II, 227.

laída, laidamento, laído. — O lat. *laedere*, podia, por troca de conjugação, ter-se tornado **ledire*, sucessivamente *leir*, (ou por influencia do *l*-) *lair*, d'onde *latda*, substantivo, como *ferida*, d'onde *laidar*, *laidamento*

lealdar. — De **legalitare*.

lecco. — Diz João Pedro nas Notas ao *Elucidario* que parece palavra mal lida. O doc. tem *leccos*. Talvez por *lectôs* ou *lectões* (leitões).

legumilhas, legumes. — A palavra deve estar mal lida. Talvez fosse *legúncias*, de *legúmina* (*legumen*).

leidemo. — Lede *leidemo* (quatro sílabas).

leisar, leissar. — Por *leixar*.

leitiga. — *Passim* no sec. XIII, por exemplo, nas *Inquisit.*, I, 134, col. 2. Cf. os meus *Textos arc.*, 3.^a ed., índice,

leituaíro (*Dicc. portat.*), tombo, censual, em que estão descritos os bens ou rendas de uma corporação. — Deve corresponder a um derivado de *léctus*, -us, no sentido de «leitura», como *promptuarium* (lat. mediev.), de *promptus*, -us.

lementação, alimentos. — O texto diz «pera sua lementação». Entenda-se *suáimentação* (= sua alimentação), como disse o S.^{or} Epiphanyo Dias.

leva: potro de boa leva, ou raça, diz o P.^o Viterbo, mas já Moraes corrigiu, comparando esta expressão com *de boa levada*.

levadígas. — O P.^o Viterbo acentua o *i*, mas o acento estará no primeiro *a*.

lhe-lo, lhi-lo, lhi-la: o mesmo que *lho* ou *lha*. — Nasquelas fórmulas temos o plural do primeiro pronome, e não o singular. Já Cornu disse, *Die port. Spr.*, § 312: port. arc. *lhelo lhela* contraídos, em vez de **lhes lo* **lhes la* ou **this lo* **this la*. O proprio P.^o Viterbo traz *this* em docs. do sec. XIV, s. v. «açalmar» e s. v. «chuveiro», e «chegar», I; e *lhys* num doc. do sec. XIII, s. v. «abbadengo». *Suppl.*, p. 2, col. 1.^a. No singular tem *li* = *lhi* num doc. de 1280, t. II, p. 97.

lia, linha. — Deve ler *līa* ou *linha*.

liagem, linhagem. — Leia-se *līagem* = *linhagem*.

libradigas. — Leia-se *librádigas*. O P.^o Viterbo compara a palavra em *dinheiradas*, etc., mas a comparação não vale quanto á forma.

lígio, *homem tígio*, etc. — Cf. fr. ant. *homme lige*.

limnar, umbral da porta. — De *liminaris*, -e.

livra. — A *livra* ou *libra*, que figura nos nossos documentos, era moeda de conta, e não efectiva. Cf.: Aragão, *Moedas*, I, 18-21; Costa Lobo, *Hist. da socied.*, p. 281, nota 1.

lloo (*Supplem.*), o linho do país. — Deverá ler-se *lloo*, ou *llo*.

Locrica. — Lede *Logriça* (Lucrecia).

Logreca. — Lede *Logreça* (Lucrecia).

luario. — Posto que não se indique a data, é natural que aquella fórma esteja por *lũauro*, como já o S.^{or} Epiphânio emendou no seu *Falcão*, p. 104.

Lucrica. — Lede *Lugriça* (Lucrecia).

luria. — O que diz de *luria* e *mozom* precisa de confirmação.

lucar. — A definição, que o P.^o Viterbo dá, baseia-se unicamente na suposta e incerta etimologia (*ludere*) que propõe para o verbo.

M

maladia, malado. — Vid. Fortunato de Almeida, *Hist. de Port.*, I, 391-392, e as obras lá citadas.

malfairo. — De Viterbo só aduzir um exemplo não posso concluir que a palavra esteja bem lida.

manda. — Cf. *Lições de Filol.*, 2.^a ed., 74-75.

maneiro e manerio. — Cf. *Leges*, p. 453 (*manarius*).

manho. — Certamente *manjo*.

maninhadego. — Acentue-se o segundo *a*, e não o *e*. — Ao *maninhádega* ou *maneria* se refere Herculano, *H. de P.*, IV, 297. Em hesp. *mañeria*, multa (pecuniaria) que se impunha aos solteiros, ou aos casados sem filhos, e proibição de testar ao que morria sem sucessão legitima, a cujos bens tinha direito o senhor ou o rei; *mañeros* eram os que estavam sujeitos á pena. Cf. *Boletín de Orense*, III, 333.

manu. — Lede *manjo*. A falta de til sobre o *i*, que tantas vezes observámos, deve ser devida a deficiência tipografica, o que ainda hoje ás vezes acontece.

mansilla. — O P.^o Viterbo cita uma carta de S. Antonio

em que vem esta palavra. Não posso estudar o assunto, mas o trecho tem visos de apócrifo.

mantéés, e mantens, lençoes, mallas. — Já Inocencio, na 2.^a ed., emendou a segunda palavra em *manteus*. Quanto a *mantees*, vem também nas *Inquisit.*, I, 341, col. 2: «et damli os *mantees* et escutellas et louza in que comia». Nas *Leges*, p. 203, lê-se: «os donzees nom seiam ante os cavaleiros aos *mantees* (var.: a matees)».

maravediadas. — Vid. G. Barros, II, 122 sgs.; e cf. M. Pidal, *Origenes del españ.*, p. 279 (maravidada).

maravidil, marabitino, etc. — Vid. Nota de J. P. Ribeiro. Também na ed. de Inocencio vem uma nota de L. Fernandes. Do morabitino tratou T. de Aragão, *Moedas*, I, sgs. (confusamente). Cf. os meus *Textos arc.*, 3.^a ed., glossario, s. vv. *maravedi* e *moravedi*.

marçaria, mercearia. — J. P. Ribeiro diz não ser isso, mas «o que, não sendo comestível, se não vende a peso ou por medida, como meias, barretes, etc.». Isto se confirma com as *Leges*, II, 94.

marido conuçado. — Vid. sobre o assunto: C. Moncada, *O casamento em Portug. na id. media*, Lisboa 1922; P. de Azevedo, in AHP, III, 109; e também uma nota de Ribeiro ao *Elucidario*.

marnoceiro. — Ribeiro já emendou em *marnoleiro*.

marrãa. — Vid. uma nota de Ribeiro a respeito de *freama*.

marrano. — Do étimo trataram alguns AA. modernos.

martineguas. — O acento está no *i*, pois se compreende que o étimo é **martinicas* (adjectivo): de Sanctus Martinus. A palavra deve pois ler-se *martínegas* (ou *martínhegas*). Do costume de designar as pensões ou foros pelo calendario nos dá outro exemplo *marceiras*, pensão paga em Março.

masaldeminis, adv. mais ou menos. — O *i* deverá estar por *e*, com quanto haja *i* no étimo latino (*mínus*).

Materduz. — Vid. *Antroponimia portug.*, p. 354.

mazanarias, pomares de macieiras, etc. — Latinismo medieval.

mea, medida. — Cf. *remeia*, ainda hoje em Chaves, como consta da minha obra *De terra em terra*, I, 68, e 111 (nota 3).

mealha. — Cf. T. de Aragão, *Moedas*, I, índice, p. 452, e sobretudo p. 145. Provavelmente *mealha*, como bem nota o P.^o Viterbo, nunca foi «moeda cunhada de per si», mas metade de outra, corrente ou de conta (meio dinheiro, etc.).

meana, meono. — Vid. *Antroponímia portug.*, p. 19 e nota 14.

mecedura, medida. — Se o *e* não está por *d*, poderá explicar-se por influencia de *meço*.

melagoo. — Cf. *meogo* «o meio de alguma cousa».

meiaído. — Remete para «Cabo, III», mas é «Cabo, II». A palavra estará bem lida?

meirinho. — Dos cargos designados por este nome devia tratar desenvolvidamente G. Barros no vol. V da sua monumental *Historia*.

meitega. — Cf. *Inquisit.*, I, 77, col. 1, e *passim*.

melhur, melhor. — Em varios documentos antigos acha-se ás vezes esta grafia de *u* por *o*.

meono. — Vid. *meana*, supra.

merchandias. — Vid. outro texto no *Eluc.*, s. v. *feiras franqueadas*.

merendal. — Cf. *Inquisit.*, I, 36, 522, 525.

meskinos, familia de servos que trabalhavam nas herdades dos respectivos senhores. — Cf. *Inquisit.*, I, 304 (*mezquinos*).

messar, puxar a alguem pelas barbas. — Vid. o meu livro *A barba em Portugal*, p. 102-103. E cf. *Leges*, pp. 380, 766, 794.

mesuada, escolta, etc. — Emende-se em *mesnada*. Já Moraes timidamente propôs a emenda.

metermentes. — São duas palavras: *meter mentes*.

methcaes. — Cf. tambem: L. Fernandes, *Moedas*, p. 27; Aragão, *Moedas*, I, 140; Dozy, *Glossaire*, p. 515; Yáguas, *Glosairo*, 454.

meyadade. — Cf. Menéndez Pidal, *Orígenes del español*, p. 732 sgs. — Em des. nossos do sec. XIV, a par com a fôrma citada pelo P.^o Viterbo, ha *meyatade*, e no sec. XV *meatade*: vid. textos nos *Archivos de hist. da Medicina port.*, VI, 159-160.

Mirleus. — O P.^o Viterbo não diz qual o fundamento que teve para dar este nome aos Franceses e outros Estrangeiros que nos começos da monarquia vieram a Portugal. O étimo apresentado por ele no final do artigo é muito aventuroso.

misteres. — D'este artigo diz G. Barros algures, numa nota do vol. I, que contém muitos êrros.

moçoco. — Cf. «clerigo, V» no proprio *Elucidario*.

modio. — Vid. sobre o assunto J. P. Ribeiro, *Observ. hist. e crit.*, pp. 101-104.

moeda. — Estudos modernos, que ha, dispensam-me de anotar particularmente este artigo.

moelha. — O doc. citado por Viterbo, do sec. XIII, diz: «C liuras de *moelha velha*». Evidentemente quem escreveu o documento quis escrever *moeda velha*, mas enganou-se sob influencia da terminação *-elha* da palavra seguinte. Tenho muitissimos exemplos d'este fenomeno, já relativamente á escrita, como aqui, já á pronuncia, e com eles espero escrever um artigo para mostrar que muitos casos de fonetica usual e geral assentam em casos automaticos como o de que se fala.

moio. — Vid. tambem «medida» no *Elucidario*.

molom. — Cf. os meus *Opusculos*, I, 536 sgs.

molachinos e moozinhos. — Ambas estas palavras são transformação de *monachus*: **monachinus* > *monachino* (sec. XIV: no *Elucidario* s. v.) > *molachino* (isto é, *molakino*, na pronúncia; com *l*, por dissimilação de M-N) > **moakino* > **moacino* > **moazinho* > *moozinho*. De um lado a evolução deu-se toda; do outro, parou, por ser de epoca diferente. A fórma *moozinho* corresponde o arc. *moogo* < *monachus*.

molleira. — Do lat. *molinaría*. Cf. *moleiro*.

mollo, molo. — Lede *molho*.

molura. — Deve ler-se *molhura*, de *molhar*.

monachino. — Vid. *molachinos*.

monda, pão pequeno, de centeio ou milho, etc. — Outros textos os temos nas *Inquisit.*, I, 47, «et dabit (de fôro) pro inde III *mondas*»; 157, XXVII *mondas*; 325, *mondas centeas*; 511, «dabant annuatim Domino Regi VII *mundas*». O P.^e Viterbo acrescenta que os pães de que fala são como as *michas* que ainda no tempo d'ele se davam aos pobres nas portarias das Ordens monasticas. Como eu vivi em criança proximo de S. João de Tarouca, onde houvera um notavel convento cisterciense, ouvi várias vezes ao povo falar d'este costume, mas a palavra era *miccho*, no masculino. A palavra veio-nos de França com a Ordem de Cister: fr. *miche* (fem.). Entre *micha* e *miccho* ha a mesma relação morfologica, que entre *bôla* e *bólo*, segundo a linguagem da Beira: aquella (não doce), de milho, trigo ou centeio, de fórma achatada; este (tambem não doce), de trigo ou centeio, correspondente ao que em Lisboa se chama *pão de fôrma*, no Porto *moléte*.

Monesteirol. — O texto diz: «de hereditate .. in ripa Dorii, inter *Monesteirol* et Sancto Veriximo», doc. de S. João de Tarouca, 1206. S. Verissimo é no concelho e ao pé de Ama-

rante; o *Monesteirol* de que se fala creio ser Mosteirô, que fica em Baião e na margem direita do Douro: por isso *Monesteirol* deve ser abreviatura de *Monesteirollo* ou de *Monesteriolum*, como seria melhor latim. A actual fôrma *Mosteirô* só pôde assentar em *Monesteriôlo*.

mongy. — Vid. a nota de J. P. Ribeiro.

montadego. — Leia-se *montádego*, e não com o acento no e, como Viterbo diz aqui e s. v. *montatico* (montático).

moolo. — Pronunciai *moolho*.

moozinho (no *Dicc. portat.*). — Vid. *molachinos*.

moradêa, *moradia*, etc. — No Alentejo existe *moradêa* no sentido de terreno onde há restos de ruínas romanas (paredes, cacos de vasilhas, e de tegulas, etc.), por exemplo, em Tolosa. Será a mesma palavra do P.^o Viterbo? É impossível foneticamente porém explicar *moradêa* por *moradia*. Se *pousadea* no *Eluc.*, s. v. «treusassom» está bem, seria tentador comparar esta palavra com *moradea*, por causa da relação de *morada* com *pousada*.

mordomo da curia. — Cf. G. Barros, I, 585-586.

mormulha, *memoria*. — Exacto? Ou estará aqui *moimenta*?

mortullas. — Bem lida a palavra? Não será *mortalhas*?

mostêa, *carrada*. — S. v. «fisco, I» vem outro texto com esta palavra. C. de Figueiredo dá ainda *mosteia* como do Minho, no sentido de carro.

mostil. — Viterbo define às vezes palavras, baseando-se em etimologias inexactas que propõe, como deve ser o caso aqui.

moyer. — Nunca foi palavra portuguesa antiga. Ou é de Hespenha, ou deve ler-se *moller* = *molher*.

mozmodis. — Cf.: Dozy, *Glossaire*, p. 311; e Yanguas, *Glosario*, pp. 460 (onde remete para o P.^o Viterbo), e 440 (macomutina, mazmodina, etc.).

munga, *monja*. — Por *monja*, com *g=j*, e *u* por *o*, do que ha outros exemplos.

musaria. — Vid. uma nota de Ribeiro, e as *Orden. Afonsinas*, II, p. 34 (Coimbra 1786).

musitaçom, *voz baixa*, etc. — Cf. em lat. *mussitatio*, *-onem*.

muzlema, *rustico*. — Cf. Dozy, *Glossaire*, p. 323, que cita Berganza, a quem provavelmente o P.^o Viterbo tomou o vocabulo, como outras vezes fez.

N

nabão, direito pago por pescadores. — Outros exemplos: *Inquisit.*, I, 104 (*de navao*), 518 (*navaos*), etc. — Porque é que o P.^o Viterbo nasala a palavra, tanto mais que logo adiante tem *nabo* como titulo de outro artigo?

nascer hida. — Seriam necessarios outros textos.

navas. — A definição que dá o P.^o Viterbo é arbitraria; aonde foi ele buscar os bosques? Cf. REW, n.^o 5858. — Palavra esteriotipada na toponomia.

neguum (no *Dicc. portat.*). — Cf. outro ex. em J. P. Ribeiro, *Dissert.*, I, 284; *neguum omem* (1255). De nec unu-.

nehua. — Lede *nehua*.

nemú. — Lede *nem u* ou *nehũ*. Viterbo não cita os textos. No primeiro caso seria «nem onde», no segundo «nenhum».

niu. — Lede *nũu* ou *niũ*: «nenhum».

Noane, João. — Cf. *Sanoane*, nome de lugar, a par de *Janhoane* < *Sã Joane*.

nomeada, moeda. — Vid. o que escrevi em *Da Numism. em Portugal*, pp. 83-84.

novea. — Cf. *Lições de Filolog.*, 2.^a ed., p. 98. No mesmo artigo menciona Viterbo *pam anneveado*. Deve ser *anoveado*: cf. *anoveas*, supra. Em G. Barros, III, 37: *noveado*.

Numam. — Da inscrição romana que traz o P.^o Viterbo, e foi depois transcrita no *Corpus*, II, 432, falo nas *Religiões da Lusit.*, II, 185 (infelizmente, por erro tipografico, ha um N de mais na transcrição da linha 1.^a da mesma).

nuncás. — Lede *nuncas*; com -s adverbial.

nuncio, luctuosa. — Vid. tambem Herculano, *H. de P.*, IV, 297.

O

Oannes. — Artigo inteiramente descabido.

obsia. — Esta palavra vem de absida, fôrma paralela a absis, apsis: -idis. A fôrma culta portugueza *abside* ou *apside* não deve pronunciar-se com acento no *a*, como quasi toda a gente faz, mas no *i*, por ser longo o *i* latino.

ochava, tributo. — Cf. Herculano, *H. de P.*, IV, 427-428. — Palavra originariamente hespanhola. Nos *Costumes e foros da Guarda* a palavra designa um objecto material, nesta

expressão: «quen ouuer a uender ou a comprar, leue sa *ochava dereyta* de concelho. E quen *ochava dereyta* de concelho não teuer, peyte, etc. E os alcaydes fazan fazer 11 *ochavas dereytas*, e ponhan a 1 a Sancta Maria, e outra a San Martinho e a estas afeyran todallas outras»: *Leges*, II, 11. *Ochava dereyta*, isto é, «aferida».

olga. — O étimo proposto no Suplemento é fantastico. Esta palavra vive ainda na Beira.

omiziam. — Plur. *omiziões* nas *Leges*, II, 20, sec. XIV ou XIII.

omiziero. — Outro texto nas *Leges*, I, 601.

ordaiyro. — Lede *ordãairo*.

ordinar. — Póde ser *ordiar*.

orgo. — Lede *orjo*.

osas. — A relação etimologica que estabelece entre *osa* (cobertura dos pés e das pernas) e *osculum* é absurda, pois *osculum* é palavra latina, e *osa* deve relacionar-se com a palavra alemã *Hose* «calças». — Do tributo de que fala Viterbo, pago pelas mulheres que se casam, e sobretudo pelas viúvas, temos outro texto: *Inquisit.*, I, 135 (... *vidue debent dare osas maiordomo* ...), etc. Vid. também: Herculano, *H. de P.*, IV, 297; G. Barros, III, 861 sgs; e ultimamente Gonçalves Cerejeira na *Biblos*, III, 465.

ou, ao. — Outro exemplo em J. P. Ribeiro, *Dissert. chron.*, I, doc. 68, de 1298.

ou, onde. — Ha aqui êrro evidente de *u* por *n*. Cf. astur. *on*, prov. *on*. O nosso *on*, ou é paralelo a *en* (unde > *on*, inde > *en*), ou abreviatura de *onde*: em qualquer dos casos significa «dónde».

ousia, capela-mór. — O étimo dado pelo P.^o Viterbo é inexacto. Vid. *obsia*, supra. E cf. *Demanda do santo graal*, p. 40.

ouvo, -os, ovo, ovos, sec. XV e XVI. — Talvez tenhamos aqui apenas notação ortografica: *ovuo*.

P

paateira, padeira. — Assim define Viterbo, mas resta saber se a definição é boa. Cf. *paateiro* logo a seguir, como titulo de outro artigo. Ora dá-se a coincidência de no artigo s. v. *paateira* o texto ser: *a paateira e carniceiros*, 1300; e no artigo s. v. *paateiro* o texto ser: *assi como paateiros ou por-*

teiros ou carniceiros. É pois provavel que entre *paateira* e *paateiro* só haja diferença de genero.

paco (no *Supplem.*). — A relação entre este nome e *Paca* (nome antigo de Beja) é absurda.

paço. — Vid. a nota de J. P. Ribeiro.

padecimento. — Vid. a nota de Inocencio á 2.^a edição.

padeliças. — Viterbo não justifica a definição que dá.

padronadiga. — Acentue-se o segundo *a* (padronádiga).

palacio, III: casa de qualquer vassalo, com tanto que fosse nobre. — Acerca de *palacio* e *paço* vid. A. Sampaio, *As «villas» do N. de Portugal*, p. 57-58, e 131.

palha (no *Supplem.*). — O que o P.^e Viterbo diz (simbolismo juridico) parece referir-se só a costumes de fóra.

palhatorio. — Deve ler-se *pallatorio*.

pallatorio. — De *parlatorio*.

pam meado. — Neste artigo acentua Viterbo *eyradega*; leia-se porém *eyrádega*.

panho, pano. — Se o texto é português, entenda-se *panno*.

papel. — Acêrca do assunto vid. «*O Papel*, como elemento de identificação», por Athaide e Melo (Biblioteca Nacional), Lisboa 1926.

parada. — Cf. Herculano, *H. de P.*, IV, 148, nota 1. Nas *Leges*, pp. 425, 437, temos outros textos. No proprio *Eluc.*, s. v. «jantar», se lê: *ipsam paradam vel jantarem*; *pro parata, quod vulgo dicitur jantar*.

para-mentes. — Cf.: *Lenda de Barlaão*, ed. de V. Abreu, p. 18, 20, 21; os meus *Textos arc.*, 3.^a ed., p. 184, col. 2.^a; e Pidal, *Mio Cid*, *parar mientes a* «fijar-se en», pp. 760, 785. Em *mentes* temos o plural do subst. *mente*: *parar mentes*, dar atenção; tambem no plural dizemos «dar os seus cuidados a», «objecto dos meus cuidados», com quanto bastasse dizer «cuidado». Já Moraes, s. v. *mente*, diz: «*parar mentes*, reparar bem, examinar, atentar».

paranho, honra, conto. — No doc., que Viterbo cita, deverá ler-se *paramho* = *paramio*, e não *paranho*, pois *paramho* apparece muito em docs. antigos: cf. D. Carolina Michaëlis, *Randglossen*, I, 22-23, e ainda hoje temos *Paramio* como topónimo no concelho de Bragança, e, a par com *Paramios*, na Galiza. No *Elucid.* lê-se tambem *paramo*, e bem assim em Fortunato de Almeida, *Hist. de Portugal*, I, 22-23: das *Orden. Afonsinas*, liv. II, tit. 65, § n.º 10. A confusão que Viterbo fez entre *paranho* (*paramho*) e *paramo* ou *paramio* havia tambem já sido

feita nas *Inquisit.*, I, 19, onde mencionando-se Sancto Laurençio de *Paramios*, se cita em nota a variante *Paranhos*. Efectivamente ha *Paranho* e *Paranhos* em várias regiões. Em resumo: *paramio* ou *paramo* é uma cousa; e *paranho* é outra diferente ⁽¹⁾. A estas duas ideias correspondem na toponímia: *Paramio-Paramios*, e *Paranho-Paranhos*. Na toponímia ha igualmente *Parámos* (Aveiro), que corresponde ao primeiro grupo, e *Paranhão-Paranhô*, que corresponde ao segundo. Como illustração do assunto acrescentarei que na Hespanha ha o topónimo *Páramo* (Burgos) e *Páramos* (Galiza), que provavelmente provêm da palavra iberica *paramus*, que aparece no *Corpus*, ainda hoje em hesp. corrente *páramo*. Em Portugal existe *Paramó*, *Paramô*, que serão deminutivos de *paramus*.

pardo. — Cf. *Antroponímia*, p. 152, nota 1, ainda que eu não ligo grande peso á hypothese que aí apresento.

paredeiro. — Vid. RL, VII, 72 (= *Opusc.*, I, 551).

partija. — Incerto.

passal, medida. — João Pedro Ribeiro, *Dissert.*, IV-2 (2.^a ed.), diz: «Em hum unico doc. achei accrescentado á medida *passal*: manu erecta supra caput, o que parece designar a altura de um homem, contando tambem a altura da mão levantada». Pag. 136. Temos aqui um muito curioso modo de contar, de character primitivo, como outros que se baseiam na extensão ou disposição de partes do corpo humano.

pea, pena. — Póde ser assim, ou *pêa*. Num doc. do sec. XIII, no *Instituto*, XLVI, 946, lê-se respectivamente *so pêa*. Nas *Flores de dreyto*, ed. de Merêa, porém, *pêa*, p. 29, etc. — O artigo viterbiano, que se segue a este, epigrafa-se: *pear*, castigar, com remissão para as *Ordenações Afonsinas*; e o seguinte: *peadoiro*. Sem duvida *pêa* podia dar *pea*, como *cêa* deu *cea*.

(1) No concelho de Celorico da Beira chama-se *paranho*: 1) á cobertura de um cortelho, feita de gestas, com disposição não cónica; 2) á lenha que se amontoa num páteo sobre duas paredes paralelas, apoiadas em traves ou caibros, a qual serve para se queimar na cozinha, e se vai reformando á maneira que se vai gastando (lenha quasi sempre de giestas). Cf. no Novo Dicc.: «*paranheira*, padiera ou verga da porta do forno (Minho)», e em galego *parañoa* «espacio detrás del hogar, con una piedra para sentarse la gente» (*Dicc.* de Valladares).

O ser de 1378, e portanto um pouco tardio, o doc. em que vem *pea*, pôde levar a crer que a fôrma esteja realmente já desnasalada.

peccar. — Emende-se em *pectar*, e no texto citado *pectavi*, como já fez o S.^{or} Epiphanyo Dias. — Vid., quanto á data, uma nota de Inocencio á 2.^a edição.

peceno, -a: pequeno, -a. — Evidentemente está *c* por *q*.

pedida, 1 (tributo). — Cf. *Inquisit.*, 1, 12, 548.

pegorar, peyorar. — Com *g* por *y*, ou por *j* = *i*.

peitu. — Lede *peita*.

peixe-escolar. — Cf. uma nota de João Pedro Ribeiro nas *Dissert. chron.*, iv-2, 2.^a ed., p. 136.

peixotas. — Cf. *Inquisit.*, 1, 330.

pelago. — É latinismo, pois vem em documentos latinos. A fôrma portuguesa é *pego*, de **péago*, *pêlago*, *pelagus*.

pelhos. — Lede *pel-hos* ou *pellos*.

pellioa, mulher rixosa (*Dicc. portat.*). — C. de Figueiredo, *Novo Dic.*, supõe estar por *peleôa*. Eu penso porém estar por *pelejoa* = *peleioa*, tendo-se tomado o segundo *e* por *l*, e estando escrito *i* = *j*; seria o f. de *pelejão*, que não conheço, mas se deduz de *pelejar*; cf. *brigão* de *brigar*.

pelote. — Vid. uma nota de Ribeiro, e *Orden. Afons.*, liv. II, tit. 59, § 4.^o.

peneira d'antemaom, peneira fina. — Confirmação em G. Barros, III, 624, nota 2.

Penella. — Bastava que o P.^o Viterbo dissesse que *Penela* é diminutivo de *Pena*.

pentes lááres ou **pentees laares**, isto é, *pentêes*, como se lê no texto. — Como muitas vezes faz, Viterbo espraia-se em hipoteses infundadas, pois *lááres* está por *lâares*, isto é, *pecti-nes lanares*, de *lana* «lâ». O texto não diz que fossem da cabeça!

perciçoeiro. — Por *percissoeiro*. Fôrma um tanto plebeia.

Perencia. — Não se funda em suficiente documento.

perfia, 1. — Cf. *Dipl. et Ch.*, n.^o 217.

pergamilheiro. — Talvez engano por *-nheiro*, pois ás vezes na escrita encontra-se *nh* por *lh*.

permedida, permidiva, perniviva (sic), o primeiro sável ou lampreia que saia no Tamega e no Douro. — Das tres formas indicadas por Viterbo, e encontradas em tres documentos que cita, é a segunda, *permidiva*, a melhor, pois corresponde a primitiva. E vid. *primariças* no proprio *Elucid.* Cf., quanto

ao sentido, e um pouco quanto á fôrma, *primicias*. As outras são deformações de escriba, ou devidas a etimologia popular. Em todo o caso *permidiva* não é continuação directa do latim vulgar, por não acabar em *-ia*. Cf. *Primitius* no *Corpus*, II, 319 (= RL, XXV, 17), em vez de *Primitivus*.

peroom. — De pronô, com suarabacti de e.

perpunto, capa militar. — Cf. «Maria Fernandi, a *perponteira*», nas Inquis. de Afonso III, p. 393: isto é, a que faz *perpontos*.

persigal, pocilga. — Correspondendo a palavra *pocilga* a **porcilica* (de **porcile*), que muito que se formasse outro derivado, **porcilicale*, que explicava *persigal*, isto é, *perçigal*? Viterbo escreveu *s* porque tomou de outiva a palavra em Alcobaça, e não em documento. Diz ele que de *persigal* veio *persigo*, «carne de porco já assada». A definição não estará exacta: cf. *Opuscul.*, II, 112, e M. Boaventura, *Vocabular. minhoto*, s. v. «apresigar»; esta palavra relaciona-se certamente, não com a primeira, mas com *prehensus* ou *prensus*: **pre(n)sicare* > *presigar*, d'onde saiu o substantivo verbal *presigo*. Depois Viterbo fala também de *apeguilhar* (*apeguilho*), vocabulo da Beira: comer carne de porco com pão; mas *apeguilhar* deve ter provindo de *apegar*.

pés, peixe. — Não me parece que seja uma palavra; talvez abreviatura.

pesante, moeda. — Vid. *Da Numismática em Portugal*, p. 84, e cf. *frisante*, supra.

pescota, pescada. — Lede *pexota* (peixota).

pressoadego (acentuado o é no *Dicc. portat.*). — Lede *pessoadego*. Viterbo acentua sempre esta terminação, como já temos visto, quando o que é certo é que ela vem de *-áticum*.

pressoadigo. — Acentue-se também o *a*, pois a palavra é a mesma que a antecedente.

pressoeiro, cabeça de casal, etc. — Nas *Flores de dereyto*, ed. de P. Merêa, *pressoeyeiro*, p. 26 (fôrma semi-popular), que corresponde, quanto ao sentido, ao lat. *procurator*: *ibidem*.

petegar, cortar de rijo com um machado. — Moraes aclara: com a *peta* do machado, pois *pêta* é a parte saliente das costas do podão. Também ha *pêto*.

petintal, calafate, etc. — Cf. *Leges*, p. 476 (*pintyntal*).

péyouga, pé de porco. — O texto citado por Viterbo diz: «*peyouga do cyoado* (1304: Bragança). A ultima palavra deve

emendar-se em *cyvado* «cevado». A primeira não parece também estar exacta.

picota, pelourinho. — Ha muitos textos; por exemplo *Leges*, p. 744.

pilarte (*Suppl.*). — O pilarte era de *bolhão*, não de *prata*.

pinça, embarcação. — Cf. *Leges*, p. 663.

pindra, penhor. — Cf. *pindre* nas *Leges*, p. 663, e *pendrar* (penhorar), *ibid.*, p. 418, e em português moderno *prender*.

pipiam, moeda. — Vid. *soldos pipiones* em T. de Aragão, *Moedas de Portugal*, I, 19 e 155.

poner. — Lede *pøer*.

Ponte pedrinha. — Ha varias povoações e sitios com este nome (cf. *Eira pedrinha*): *Pedrinha* é adjectivo. *Ponte pedrinha* por opposição a *Ponte das taboas*, por exemplo, sobre o rio Barosa, no concelho de Tarouca; ainda em pequeno a vi, desmantelada, sem já por lá se poder passar.

pør tentaçøens. — Vid. nota de J. P. Ribeiro,

porrina, porrinha. — Cf.: Herculano, *H. de P.*, IV, 378; *Leges*, p. 373.

portadigo. — Outra acentuação errada, em vez de *portá-digo*.

portático. — A data de 1279 é errada, em vez de 1179. Já Inocencio justamente a emendou na 2.^a edição. O doc. é de Fernando II de Lião, e este reinou de 1157 a 1188.

portazem. — Êrro por *portagem*.

portello. — *Leges*, II, 15.

pousa, aposentadoria do cobrador real. — Nas *Leges*, 693, diz Afonso III: «salua . . *ipsa mea pausa* cum meis casis de Prado».

pousada. — Cf. Herculano, *H. de P.*, III, 84 e 418. Nas *Leges*, no foral de Urros: non dent *pousada*, p. 418; no de Celorico da Beira, non dent *pousada*, p. 445; etc. A palavra, além do sentido que tem nesses textos, tem outro no seguinte: «a Dona Abril doou todo o concelho de Numão huma grande herdade . . ut faciatis ibi moratam et *pousatam*»: *Elucid.*, s. v. *visinho*.

pousadouro. — Ha, de facto, vários lugares no N. e Centro assim chamados, e no plural.

pragamyø. — Lede *pragamø*.

prazentim: mercadores *prazentins*, o mesmo que estrangeiros. — São de Placencia (Italia), nota de J. P. Ribeiro. E cf. *Orig. do povo portug.*, p. 18.

Prazida. — Na edição da *Cronica do Conde D. Pedro*, feita na *Collecç. de Ineditos da Hist. Portug.*, o capitulo que corresponde ao citado por Viterbo é o 81 do liv. 1: o texto vem a p. 477.

pregallas, pregações feitas ao povo (*Dicc. portat.*). — Já J. J. Nunes, *Gram. hist.*, p. 149, nota 2, emendou justamente em *pregalhas*. Outro texto: «a vosso rogo, a vossas *pregalhas*», isto é, a vossos pedidos (sinonimia vulgar em docs. antigos), sec. XIII, nas *Dissert. chron.*, v (2.^a ed.), 356.

preregalhas, supplicas. — Deve ser erro por *pregalhas*, vid. supra. Por influencia de *pre-* repetiu-se *-re-*.

prestimonio. — Cf. *Leges*, p. 724.

presuria. — Cf. G. Barros, II, 11-13, 60-62, e Nota II no fim do volume.

preto (*Suppl.*). — Cf. Aragão, *Moedas de Portug.*, I, 166, nota 3.

prigom. — Lede *prijom*.

principe, de algum territorio, rico-homem, etc. — Outro exemplo: *Principe de Celorico*; vid. *Dissert. chron.*, I, 277.

prividas, particulares; *personas prividas*. — Suponho que deve ser erro por *privadas*.

prouguer. — Não é infinitivo, é futuro do conjuntivo. Já emendei na RL, VII, 308.

provinco. — *Leges*, 268 (parente). Já noutro lugar tem Viterbo *pervinco*. Do lat. *propinquus*.

pudaduyra. — É outro exemplo de *u* por *o*: *podadoyra*. Cf. no *Elucidario*: *depus*; e *pus*, s. v. «molleira».

pulgeco. — Certamente erro por *público*, vel simile. Cf. *pulvigo* noutro lugar do *Elucidario*.

punar, pugnar, numa carta de D. Denis. — Lede *punhar*, de que ha outros exemplos no *Cancioneiro* do mesmo Rei.

purgamilheiro, o que compõe ou vende pergaminhos. — Este artigo é igual ao que tem o titulo de *pergamilheiro*, e a palavra já foi discutida supra.

puzal. — O *z* vale por *ç* (*puçal*, mencionado noutro lugar do *Elucidario*).

Q

quabeça, cabeça. — O *qua* valia *ca*. E o mesmo se entende de outras palavras. O *u* fazia corpo com o *q*. O mesmo se póde aplicar a *quo* em vez de *co*.

quebrada, II e IV. — G. Barros corrige na sua *Hist. da adm.*, III, 835.

queixo, queijo. — Será *x* por *j*. Contudo no Alto Minho dizem *queijo* no sentido de «queixo».

R

R (3.º artigo). — Saiu por êrro tipografico *rocatizein* em vez de *rotacizein*, infinitivo de *ρωταίζω* (neologismo).

rabalha. — Vid. a nota de J. P. Ribeiro.

rabiável. — Vid. a fulminante nota de J. P. Ribeiro.

rabudos. — Vid. a nota de J. P. Ribeiro.

rallan. — Em vez de *real*, talvez escrito originariamente *rreal*, etc., pois *rallan* não é nada.

ramada. — Vid. também *Inquisit.*: I, 91, col. 1; 152, col. 2; etc.

rancoura. — Ou melhor *rancura*, como se lê noutro lugar. Cf. Herculano, *H. de P.*, IV, 196, nota 1.

ranhoadá, fressura. — Diz J. P. Ribeiro, *Dissert.*, IV, 2.^a parte, 2.^a ed., p. 138, que ser *ranhoadá* fressura não se prova, e que esta palavra só a achou no doc. citado por Viterbo; todavia eu acheia-a também nos seguintes textos: *Inquisit.*, I, 7, col. 1, *ranoadas* de cabrito, em texto latino; p. 12, col. 2, *ranuadas* de cabrito. Nas *Leges*, I, 473: *raniada* de cordeyro, var. *ranhoadá*.

rapazia (*Dicc. portat.*). — Não se pôde aceitar sem mais o que o A. diz.

rascar, das vozes, etc. — Nas *Leges*, 425 (foral de Urros): «si fuerit puella in capillo aut cum touca et venerit *rascando* per illa cal» (*cal* «rua». O foral tem influencia hespanhola na linguagem).

raso. — Diz Viterbo: «*raso*, medida ou alqueire, que, segundo o *Censual dos vol(os) do Porto*, leva $\frac{3}{4}$ de alqueire corrente, menos $\frac{1}{2}$ çalamim». Mas nas *Inquisit.*, I, 129 (Aguiar de Riba de Lima), lê-se: «... dant pro fossadeira ... j. alqueire a *raso*».

rausador. — O «antiquíssimo poema da perda de Hespanha», isto é, o célebre poema de Cava, de que o P.º Viterbo fala, ninguém já hoje o cita, por ser apócrifo.

ray'a, rainha. — Entenda-se: *raia*.

rayal, real. — Lopes Fernandes, *Moedas*, p. 49, referin-

do-se ao texto viterbiano, transcreve *royal d'ouro*, por se referir a moeda francesa.

real. — Vejam-se as notas de L. Fernandes á 2.^a ed. do *Elucidario*, e sobretudo Aragão, *Moedas*, indice.

rebentina. — Vid. *rebentinha*.

reborar, 1 a IV, e **reborar.** — Cf. as minhas *Lições de Filologia*, 2.^a ed., p. 79-86.

reconecer. — Lede com *nh*.

rega. — Deve ser êrro em vez de *rega*.

regaengo. — Do assunto tratou desenvolvidamente G. Barros, III, 462 sgs.

relhinquir. — Deve estar em vez de *relinquir*, que também no *Elucidario* encabeça um artigo.

render, pagar rendas e pensões. — Também por «arrendar»: *banhos rendados*, sec. XIV, nos *Archivos de hist. da Med.*, VI, 157.

resaiu, rocío. — Talvez em vez de *ressiu* (ressio).

reto, desafio, etc. — Cf. Herculano, *H. de P.*, IV, 375.

rigo. — Pronunciai: *rijo*.

rotela, rompimento. — Cf. *Leges*, p. 362.

ruxoxô, voz com que se enxotam as aves. — Isto é, *ru-xô-xô*. Cf. *Trad. pop. de Portugal*, p. 166.

S

sacaria. — Viterbo refere-se á Cronica de D. João I, por Fernão Lopes (I, cap. 91), mas na ed. de Braancamp Freire lê-se *sajaria*.

Sacramor (*Dicc. portat.*), nome de homem. — No *Memorial* de Jorge Ferreira de Vasconcellos lê-se *Sagramar*, rei cavalheiresco e lendario.

sal finto. — Vid. a nota de J. P. Ribeiro.

salvagina. — Vid. a nota de J. P. Ribeiro.

Sandeto, bispo, sec. X. — O doc., de que Viterbo se serviu, foi depois publicado nos *Dipl. et Ch.*, p. 48, linha 3, e aí se lê *Sandecus*, com a var. *Sandetis*. O P.^o Viterbo faz no artigo muitas considerações impertinentes.

sanhoanesios. — Vid. uma nota de J. P. Ribeiro. Cf. *Leges*, p. 192.

Sanomede. — Suponho não será *Sã Omede*, mas *Samamede*.

santoane. — Vid. a observação de J. P. Ribeiro.

sayom. — Acêrca do «antiquissimo poema da perda de Hespanha» falou-se supra, s. v. *rausador*; e vid. já tambem o que disse J. P. Ribeiro nas *Dissert. chron.*, 1, 181.

scaan, certa medida. — Nas *Inquisit.*, 1, 543, lê-se *scaa* (=scãa) *butiri*, isto é, «de manteiga».

scolfito, vaso *scolfito*, que tem scultura. — Deve ser *scolpito*, do lat. *sculpere* (*sculptus*).

scorzo, corticeira, vasilha de cortiça (*Dicc. portat.*). — Cf. *Inquisit.*, 1, 543, col. 1.^o (1258).

secunda. — Diz J. P. Ribeiro que é mais natural entender-se por centeio.

see. — Diz Viterbo que *seer* faz no imperativo (quis dizer: conjuntivo) *segaa*. Claro está que *g* vale por *j* aqui.

seenda. — No fim do artigo lê-se: «O hespanhol diz *senda* por *entrada*, ou caminho». Erro tipografico por *estrada*.

segitorio. — Entenda-se *sagittario* ou *sagitario*.

sem, não. — O texto é: *sem declarando*, melhor seria traduzir por «sem declarar», pois temos aqui *sem* com participio. Cf. Epiphanyo Dias, *Synt. hist.*, p. 250.

Sem, sobrenome de familia. — Viterbo tira de *Senso* ou *Acenso* a palavra. Num dos documentos, que cita, lê-se *Joham d'Osem* (sec. xv), o que destroe a hipotese.

semedeiro, caminho estreito. — Não de *semi-iter*, como o A. diz, mas de *semitarius* (de *semita*). Cf. hesp. *sendero*. — Talvez a nossa palavra seja *sendeiro*.

senhos. — O proprio Viterbo dá outro exemplo d'esta palavra s. v. *algame*, sec. XIII.

Sepulcro. — Menciona Viterbo o rio *d'Om*. Acêrca d'este nome vid. a minha obra *De terra em terra*, 1, 154-155.

sergente. — Vid. *Leges*, p. 357.

sêriga. — Já Candido de Figueiredo emendou no *Novo Dicionario* para *sésiga* (sêssiga).

serviçal. — Vid. *Leges*, 462 (*servicialis*).

sésega (sêssêga), assento . . não só de qualquer edificio, mas tambem de arvores. — J. P. Ribeiro, *Dissert. chron.*, iv, pt. 2.^a. 2.^a ed., p. 140, anotou que *sêssêga* se chamava o direito que tinha o dono de uma arvore em terra alheia de plantar outra, mas Gama Barros objectou, em conversa comigo, que o que diz Viterbo está bem, e que o que diz Ribeiro está mal. O proprio Ribeiro fala de *sêssêga de moinho*. Vid. tambem Herculano, *H. de P.*, 1, 539 (nota XXI do fim do volume).

sesmar, repartir as terras que deviam ser dadas de

sesmaria. (*Dicc. portat.*). — Cf. *sesmo* e *sesmar*, no *Suppl.*, s. v. *dizima*; e no *Alentejo sésmo* «limite».

sesmaria. — Cf. Herculano, *H. de P.*, iv, 243 sgs.; e G. Barros, iii, 699 sgs. Da etimologia de *sesmo*, etc., tratei nas *Lições de Filolog.*, 2.^a ed., p. 300. A data «1475» do doc. citado por Viterbo a p. 320 está errada (G. Barros, iii, 709, nota 1); provavelmente, digo eu, é «1415», tendo-se tomado «1» por «7».

sipres, simples. — Lede *sīpres*.

sobrelhas, sobre as. — Por *sôbrelas* ou *ôbrellas*.

sobresever. — O doc. diz *sobresevéram*, que é preterito-perfeito de *sobreseer* ou *sobresseer*, e Viterbo fez de *sobresever* erradamente infinitivo.

soeira. — Quanto á fôrma, cf. *solaria* em Du Cange.

soffraganya. — Pronunciai *soffragãia*, pois falta til, como o S.^{or} Epiphanyo já lembrou. Neste doc. menciona-se *Santo Tisso*, que na 2.^a ed. Innocencio pergunta se deverá ler-se *Santo Tirso*. Não, porque *Tisso* é fôrma arcaica, foneticamente regular, e bem documentada: cf. *Antroponimia*, 533.

soieira, officio de caçador de coelhos, a que chamam *espera*. — Cf.: «conilarius qui fuerit ad *sogeiram*», nas *Leges*, p. 407, col. 1, e «coelheyro que for a *sugeyra*, e aló maer», p. 408, col. 2, o que se repete a p. 713; «coelheiro que for a *çugueira*, e alá dormir, dê um fole de coelho», p. 642, col. 2. Etc.

solairo. — Lede *salairo*.

solam, prazer. — Deve ser *solaz*.

solar. — Em dois sentidos tomou o P.^o Viterbo a palavra *solar*: 1) berço de familia nobre; 2) herdade etc. em que seu dono tinha homens assalariados. Sobre o sentido d'esta palavra vid. tambem: Villasboas, *Nobiliarchia port.*, 1.^a ed., p. 148 sgs. (cap. 16); e Godoy y Alciolára, *Apellidos*, p. 47 e nota.

solaroso. — Emende-se em *solazoso*, pois vem de *solaz*. Cf. ainda em hesp.: *solazoso*.

soldo. — O soldo entre nós era moeda de conta, e não efectiva.

sortelas, I e II. — Lede com *lh*: cf. os meus *Opuscul.*, I, 566.

spremuntar. — No mesmo doc. em que se lê *spreguntar*. Provavelmente êrro em vez d'esta palavra: com *m* em vez de *g*, por influencia do *m* de *spreguntamos*, pois o verbo se cita na 1.^a pessoa do plural.

stevadamente. — Cf. a nota de J. P. Ribeiro.

subricio. — O nosso A. faz neste artigo uma das suas frequentes e pouco apreciáveis divagações. Se Viterbo, a propósito de *gallinarius*, diz que esta palavra póde ser alteração de *gillonarius*, official palatino no tempo dos Godos, porque é que insiste em explicar literalmente *gallinarius*?

subrregano. — Cf. *Inquisit.*, I, 133, col. 2.^a, onde vem tres vezes *subregao* (sem til).

summario, besta de carga. — Cf. em fr.: *bête de somme*.

T

talha de fuste, cavaco ou ramo em que se gravavam sinais, como documento de divida, ou recibo. — É uma das formas de escrita, de character primitivo, de que tenho reunido muitos exemplos portuguezes. Em Trás-os-Montes chamam a estes objectos *talas*, os quaes são destinados a marcar coimas do gado. Cf. *Hist. do Museu Etnologico*, p. 235-236.

talhante. — Lede *talante*. Cf. os meus *Opuscul.*, I, 567.

talho de peixes. — O foral de Atouguia, a que o P.^o Viterbo se refere, foi depois publicado nas *Leges*, p. 452. Explicar *tuphis* por *thunus* é absurdo. O A. é quasi sempre infeliz nas explicações etimologicas, porque muito gosta de explicar.

tambeira, e **tameira**, madrinha das esposadas, sec. XIV, e ainda no tempo do autor. — De *tamo* ou *tambo*, como este diz. Étimo: *thalamus*. O *b* explica-se como em *tombo* (arquivo etc.) de *tomus*, e em *primbo* (pop.) de *primo*.

Tampelo. — Pronuncie-se *támpelo* (Templo).

tausar. — Foneticamente explica-se bem por taxare, embora devamos admitir que não provém dos primordios da lingua, senão terminaria em *-eixar*.

teeya, tinha. — Entendei *teeia*.

tegeremo, trigessimo. — Certamente é palavra não bem lida; talvez abreviatura.

teiga, em seis artigos. — Cf. *taiga*, 1224, nas *Leges*, p. 600, e *ataigar*, supra, s. v. «ateigar».

tempam, tempo. — Não haverá êrro de leitura?

terradego, **terradigo**. — O acento tónico é no *a*. Vid. sobre a materia: G. Barros, III, 473, nota 2. E cf. *Inquisit.*, I, 128, col. 2.^a, sec. XIII.

terreo, terra inculta, etc. — Póde ser que seja *terrão*, palavra arcaica já conhecida.

testaçom. — Cf. *testazom britada* nas *Leges*, p. 628.

testemoyo. — Entende-se que *y* tinha til.

tia. — Entende-se *tīa*.

tiraz. — Cf. *pannos tirazes* no *Dipl. et Ch.*, n.º 168.

todolhos. — Lede *tódo*los.

tômboro: «no dialecto da Terra de Bragança era antigamente o mesmo que *comoro*». — De *tumulus*, no sentido de «eminencia de terra». Abstraindo do *t*, a relação fonetica é a mesma de *cômore* com *cumulus*.

tornar hi. — Cf. *Dissert. Chron.*, II, 247 (D. Denis).

trabolhar. — Deve ser má escrita de *traballar*.

tralhado. — Isto é; *trallado*.

trastempar, passar além do tempo. — Cf. *tras tempo e tempo traspasado* nas *Leges*, II, 25; e no Canc. da Bibl. Nac. (ant. CCB), 397:

ca passou temp'e *trastempados* son.

trebelhos, peças de jogo de xadrez; jogo, desenfado, etc. — Cf. *Demanda do santo graal*, p. 14: como rey Artur fez armar o *trabelho* em campo de Camaalot; como el rey partio aquel *trebalho* (trebelho).

trebolas. — Cf. G. Barros, III, 632, nota 5.

troucar, trouciar. — Cf. *Leges*, p. 465 e 601.

troxel. — Cf. *Leges*, pp. 261 (*trosello*), 427, 371 (*troseleiro*).

V

varga. — O *g* vale *j* aqui.

vassallo. — Cf. também Fortunato de Almeida, *H. de P.*, I, 379.

vedro, vala, tapume. — Infelizmente o P.º Viterbo não menciona nenhum documento.

veiza, hortalica, etc. — Emende-se em *verza* «verça».

venda, percentagem que se pagava. — Cf. G. Barros, III, 596, nota 1.

vendima, vendimha. — Pela segunda fôrma entenda-se *vendímia*.

ventes. — É participio do presente, no plural: lat. *vi-dentes*.

verede. — O doc. em que o P.º Viterbo se funda vem nos *Dipl. et chart.*, n.º 53, p. 31; mas a etimologia que ele dá, e a

explicação baseada nesta, não vejo que fundamento tenham, ainda que *verede* se leia *vérede* (viride).

vermem. — Leia-se *vérmem* («verme»). Cf. em ital. *vérmine*.

vessada. — O P.^o Viterbo propõe freqüentemente, como já sabemos, várias explicações de uma palavra. No presente caso, a primeira é que é a boa (versata). Cf. *Inquisit.*, I, 544; e G. Barros, III, 847.

via. Preterito de *venia*. — Lede *vīa*.

via e vina, vinha. — Lede: *vīa* e *vinha*.

vida, direito que consistia numa porção de victualhas para o rei, rico-homem, etc. — Cf. Herculano, IV, 148, nota 1. Outro exemplo: .. se el Rey for a Toy (Tuy) .. *darẽm li meio maravedi et vida* [para a mesa d'ele] e cevada [para os cavalos], *Inquisit.*, I, 308, e seguem-se outros exemplos. Vid. a mesma colecção, p. 125, 307, 313.

villar, desprezar. — Emende-se em *villar*. Cf. o proprio *Elucidario*, s. v. *villa*, e *viltança*.

viner. — Vid. RL, VII, 309.

vinho mole, mosto. — Cf. *Inquisit.*, I, 325, sec. XIII.

vio, 1308. — Lede *vīo*, como o S.^{or} Epiphanio já emendou

viso. — Vid. a nota de J. P. Ribeiro.

untre, «entre». — Cf. noutros textos antigos *ontre*. Se não ha erro de letra, isto é, *u* por *e*, temos ali *u* por *o*, como já vimos noutros artigos.

volta, briga. — Cf. *Leges*, II, 3 e 4. — Cf. *revolta*.

voz e coima, VII. — Cf. *Inquisit.*, I, 3, col. 1.^a: *cum voce et calumpnia*.

vozeiro, advogado, etc. — Cf. nas *Flores de dereyto*, p. 17 (ed. de P. Merêa): .. *uozeyros* .. en latin *advocati* ..

uxi. — Isto é: *u-xi*.

Y

yxeco, molestia, etc. — Vid. *execo*.

Z

Zaadona, senhora, mulher livre, forra, ingenua. — Para dar esta definição alega o P.^o Viterbo um doc. de Salzedas, de 1258, que diz: «Se quiser ser *Zaadona Christiana*, que a bapti-

zem, e lhe dem de vestir, e lhe fação bem». Mas é claro que temos ali: se *Zaadona* (escrava não batizada) quizer ser cristã, etc.

zegoniar. — Este artigo dá, só por si, exacta ideia do metodo que o P.^o Viterbo, por outro lado tão benemerito, falsamente e a miudo adopta nas suas obras, quanto ás ideias, e quanto ao estilo. — A proposito do que ele diz do uso de freio como castigo, vid. os meus *Opusculos*, I, 473-474.

Não farei diminuir os meritos de Viterbo, assinalados no começo do presente trabalho, se eu acrescentar que temos visto no decorrer d'este: 1) que o autor do *Elucidario* tem pouca critica; 2) que architecta definições, partindo de etimologias arbitrarias; 3) que gosta de apresentar, ao mesmo tempo, varias hipoteses arbitrarias e desconexas; 4) que não raramente sai do seu campo especial, difundindo-se em invectivas morais, por exemplo, s. vv. *scola* e *vontades*, até parecendo ás vezes que está a fazer sermões. Ainda assim deixei de anotar muitas palavras suspeitas de não estarem bem lidas, por exemplo: *desarro*, *descadamente*, *tepés*, e outras que estão manifestamente mal ortografadas, mas que o proprio autor se encarrega de fazer seguir da lição boa, por exemplo: «*toler*, o mesmo que *tolher*». Aos erros ou lapsos do *Elucidario* adicionou Innocencio na 2.^a ed., por exemplo, outro, fundindo num só artigo, s. v. *canhamação*, o que o P.^o Viterbo dissera em dois: s. v. *canhamação* e s. v. *canistel*.

*

Em todo o decurso do *Elucidario* transparece certa candura ou pureza d'alma, e certa idealização dos primitivos tempos e costumes da Igreja. O P.^o Viterbo era um *laudator temporis acti*! um fantasiador da perfeição da vida monastica! D'aqui nasceram as invectivas a que me referi acima, disparadas contra os abusos do clero e o luxo mundanal.

Além do valor lingüístico, a obra de que estou falando é indispensavel fonte de Etnografia, pois nela se mencionam muitos usos antigos que ao investigador do nosso *Folk-lore* importa conhecer. A obra seria ainda maior, se muitos vocabulos que aparecem nos textos, e não foram alfabetados na série geral, se adicionassem aos que o foram. Tambem o P.^o Viterbo dá noticia de muitos vocabulos dialectais arcaicos e modernos.

O *Elucidario* deveria sub-intitular-se de *palavras que antigamente se usaram*, e não *das palavras*, pois não estão lá todas, só algumas, embora muitas.

APENDICE AO TRABALHO PRECEDENTE

I

Correcções feitas ao «Elucidario», por Epiphanio Dias

Nos magníficos «Excursos», que o S.^{or} Epiphanio Dias juntou á sua edição das *Obras* de Ch. Falcão, Porto 1893, edição de que o S.^{or} Theophilo Braga, aí justamente censurado, chasqueia sem reboço ⁽¹⁾, ha umas dezenas de correcções feitas ao *Elucidario*, que devem ser tomadas em consideração por quem se abalança a reimprimir criticamente esta obra. Algumas das correcções mencionei-as já na 1.^a parte das minhas «Observações» (vid. RL, vol. XXVI), por exemplo, s. vv. *apeiro*, *badounas* (alfás *bandounas*), *breviorio*. Outras escapou-me mencioná-las, s. vv. *afruitenegar*, *antreluiado*, *ávi-*

(1) O S.^{or} Th. Braga, apesar de nos seus primeiros tempos de escritor haver publicado uma Gramatica portugueza, e de propor a cada passo nas suas obras explicações etimologicas (fantasticas! note-se de passagem), nunca perde ocasião de dizer mal da Filologia (porque não a conhece! já se vê). Também se tem metido a fazer edições de autores antigos, a que chama *criticas* («edições criticas», em sentido filologico, isto é, relativamente ao texto): e assim, fez uma das *Obras* de Falcão em 1871. O S.^{or} Epiphanio, na ed. a que me refiro no texto, notou muitos erros naquela, e emendou-os. Th. Braga sentiu-se ferido, e procurou despicar-se, como costumava. Em 1915 fez nova ed. das *Obras* de Falcão, e a p. 187, referindo-se a Epiphanio Dias, diz que o texto se fragmenta aí «ao grado de variantes e anotações grammatologicas que prejudicam o encanto da leitura». Na *Atlantida*, ano I, p. 809, torna a falar d'essas «inuteis anotações gramaticais». Ora, sem as tais anotações, que tão rude e inconscientemente julga, o texto ficaria por vezes ininteligivel! Mas o mais curioso é o seguinte. Th. Braga na sua ed. de 1915 aproveitou todas ou

das, bragel, compoondor, consolar, cigo, pois as minhas correções fi-las espontaneamente; mas aqui fica reparada a omissão. Outras, emfim, vão notadas nesta 2.^a parte.

O S.^{or} Epiphanyo, por se servir da 2.^a ed. do *Elucidario*, á qual Inocencio acrescentou arcaismos colhidos noutros vocabularios (como declara na advertencia preliminar), attribuiu

quasi todas as emendas que Epiphanyo fizera em 1903 á ed. de 1871, por exemplo:

Edição de Th. Braga de 1871	Emendas de Epiphanyo em 1893	Adopção das emendas de Epiphanyo por Th. Braga em 1915
<i>serviam</i> , est. 12	<i>servirão</i> , p. 29	<i>servirão</i> , p. 69
<i>o fim</i> , est. 15	<i>a fim</i> , p. 31	<i>a fim</i> , p. 70
<i>virgula</i> , est. 18	corrige-se em «?»	aceita-se «?»
<i>disse</i> , est. 35	<i>dixe</i> , p. 42	<i>dixe</i> , p. 76
<i>diria</i> (2 vezes), est. 39	<i>dezia</i> , p. 44	<i>dezia</i> , p. 78
<i>he hi</i> , est. 45	<i>ha hi</i> , p. 48	<i>ha hy</i> , p. 80
<i>em outro tempo</i> , est. 49	<i>em outros tempos</i> , p. 50	<i>em outros tempos</i> , p. 81
<i>para</i> , est. 57	<i>pera</i> , p. 54	<i>pera</i> , p. 84
<i>em o sentir</i> , est. 64	<i>em sentir</i> , p. 57	<i>em sentir</i> , p. 85
<i>recea</i> , est. 68	<i>desseja</i> , p. 58	<i>deseja</i> , p. 86

O leitor que busque outras. — Por tanto: se Th. B. tinha como inúteis as correções, para que foi que as aproveitou? E se as aproveitou, porque foi que lhes chamou inúteis? Não pôde sair do dilema.

porém sem razão ao P.^o Viterbo erros que este não cometêra, pois pertencem aos acrescentos de Inocencio, por exemplo: *demoes* (demões), *dulcido* (-õe), *jazeo* (jazco), *tortozes* (tórtores).

II

ADITAMENTO ÀS «OBSERVAÇÕES»:

alças. — Cf. G. Barros, IV, 225, e nota 4.

arenzada, na 1.^a parte das «Observações». — Também em des. latinos de Hespanha: *arenzata* (sec. XI), etc., mod. *aranzada*, «primitivamente cantidad que se puede comprar por un arienzo»: Pidal, *Orígenes del español*, p. 279.

arenzo, na 1.^a parte das «Observações». — Cf. Jud in *Zs. f. rom. Philol.*, XXXVIII, 34.

boas «bens». — Já o S.^{or} Epiphanio emendou esta palavra em *bôas*, ed. de Falcão, p. 104.

bravidoe. — Emende-se em *bravidõe*, como o S.^{or} Epiphanio já fez, *loc. citato*.

cagem (no *Dicc. portat.*). — Emende-se em *cajem*.

capdal. — Cf. Herculano, *H. de P.*, III, 368, nota.

censo. — Cf. Herculano, III, 368, nota.

ciclatom. — O doc. mencionado na 2.^a ed. do *Elucidario* como de 1145, é de 1147, como eu disse na 1.^a parte das «Observações», RL, XXVI, 137, consoante está na 1.^a edição. — A respeito d'esta palavra vid. *Zs. f. rom. Philol.*, XLVII, 438, onde Dimitri Scheludko estuda a correspondente palavra provençal *sisclaton*.

coleiça, na 1.^a parte das «Observações». — Emende-se em *coleita* «colleita», como propõe o S.^{or} Epiphanio Dias, ed. de Falcão, p. 100.

colheiceiro. — Emendado em *colheiteiro* pelo mesmo sabio filólogo, *ibidem*.

decimas. — Vid. Costa Lobo, *Hist. da socied.*, p. 281, nota 1.

desamão, na 1.^a parte das «Observações». — É palavra mui usada, eu proprio assim digo freqüentemente.

dieiro, «dinheiro». — Isto é: *dēiro*, como o S.^{or} Epiphanio também já emendou, *Falcão*, p. 104.

encarar, fazer concluso (o feito). — Leia-se *ençarrar*, como o S.^{or} Epiphanio, *loc. cit.*, emendou.

Eidaya (Idanha), na 1.^a parte d'estas « Observações ». — Emende-se em *Eidāya*, como o S.^{or} Epiphanio já fez.

nabão. — Com a variante *nabalum* lê-se nas *Inquisit.*, I, 34, *navaum* (= navão), e 114: *novao*. A lição *navaum* apparece tambem noutros lugares: vid. A. Sampaio, *Estudos hist. e econom.*, I, 329 (nota), 331, 334, etc. Mas cf. p. 339.

III

ERRATAS DA 1.^a PARTE:

— A p. 116, s. v. « Alcobaça », linha 1.^a do artigo, emende-se « inscrições *romanicas* » em *romanas*.

— A p. 124 imprimiu-se *badounas* em vez de *bandounas*. Esta palavra é do *Supplemento do Elucidario*.

— A p. 141, linha 30.^a, emende-se *do artigo* em *dos artigos*.

IV

Não pareça dos meus reparos criticos (mais uma vez o digo!) que desejo apoucar os reconhecidos meritos do P.^o Viterbo. Muito longe d'isso! Como poderia eu pensar em tal, se freqüentemente, e de ordinario com proveito, consulto o *Elucidario*? Criticar não é depreciar, é fazer esforços para atingir a verdade.

Lisboa, 1929.

J. LEITE DE VASCONCELLOS.